

INSTITUTO REAL DE SURDOS-MUDOS
GRONINGUE - HOLANDA



Aspecto do magestoso edificio onde se reuniram em Congresso .
Internacional de Ensino aos Surdos-Mudos, as maiores
autoridades no assunto, por ocasião do 160.º
aniversário de sua fundação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

RUA DAS LARANJEIRAS, 232

RIO DE JANEIRO - D. F. - BRASIL

FINALIDADES: I — ministrar a menores surdos-mudos de ambos os sexos a educação adaptada às suas condições peculiares;

II — promover a educação pré-escolar e a orientação pós-escolar dos alunos;

III — habilitar professores na didática especial de surdos-mudos;

IV — realizar estudos e pesquisas sobre assuntos relacionados com as suas finalidades; e

V — promover, em todo o país, a alfabetização de surdos-mudos e orientar, tecnicamente, este trabalho, colaborando com os estabelecimentos congêneres, estaduais ou locais.

Diretor:

Antonio Carlos de Mello Barreto

Secretario:

Milton Acaccio de Araujo
Respondendo pelo Expediente

Seção Escolar:

Chefe, Carlos Potsch

Seção Clínica e de Pesquisas:

Chefe, Henrique Mercado

Seção de Administração:

Chefe, Milton Accacio de Araujo

Chefe de Zeladoria:

José Lopes

Chefe de Disciplina:

Alcides da Rosa Garcia

Chefe de Portaria:

Francisco Alves Barbosa

SUA EXCELÊNCIA O SENHOR
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
GENERAL DE EXÉRCITO
EURICO GASPAR DUTRA



"O Presidente que mais se desvelou
pela sorte dos humildes e necessitados
e pela obra de formação nacional."

Ministro Pedro Calmon Moniz de Bittencourt



FLAGRANTE COLHIDO POR OCASIÃO DA ASSINA- TURA DO TÊRMO DE POSSE, PERANTE O EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

Habitados à sábia política de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, de procurar homens para os cargos e não cargos para os homens, não estranhando o gesto de Sua Excelência conduzindo para uma das mais importantes pastas do seu ministério — a da Educação e Saúde, o Sr. Professor **PEDRO CALMON MONIZ DE BITTENCOURT**.

Erudito, conhecedor profundo dos problemas do ensino, perfeitamente identificado com os assuntos da cultura nacional, ciente do que se precisa fazer no setor da educação e da saúde pública, Sua Excelência traz para o notável governo do General Eurico Dutra uma capacidade de trabalho e larga experiên-

cia que reverterão em benefício do povo.

O novo titular, que vinha exercendo o cargo de Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, onde realizava das mais fecundas administrações, é com justiça considerado um dos expoentes da sua geração.

Sua passagem pela administração, pela cátedra, pelo Parlamento e pelo jornalismo o situam entre os mais aplaudidos e considerados homens públicos do país.

Esta Revista, em nome dos que se educam e trabalham nês e Instituto, almeja ao mais re-imortal, príncipe da nossa "Academia de Letras", as maiores venturas no cargo de Ministro de Estado dos Negócios da Educação e Saúde.

REVISTA DO I. N. S. M.

Direção, impressão e composição dos alunos do Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

EXPEDIENTE

Administração (Oswaldo Ribeiro Coêlho
Avary da Costa Prado
Redação (Rua das Laranjeiras, 232 - Rio de Janeiro
(Fone: 25 - 7825
Tôda correspondência deverá ser dirigida à ad-
ministração acima indicada.

ÓRGÃO OFICIAL DO GRÊMIO "LOURENÇO FILHO"

Representado pelos alunos José Ipiranga de
Aquino - Nadir Eufrasio Sinval - Julio Gezario
Sardinha - Abilio Ribeiro Cardoso - Claudio Thols-
toi Dias Pinto - Carlos Pereira Viégas - Manoel Silva.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

N.º 4

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1950

Ano 2

COMO PENSAMOS

O
N
O
S
S
O
1.
º
A
N
-
I
V
E
R
S
Á
R
I
O

Eis que galgamos o primeiro degráu de nos-
sa já fértil existência. Agarremos, como faziam
os gregos em suas justas desportivas, a faixa
simbólica que representa o primeiro galardão de
glória, por estarmos em pleno dia de primeiro ani-
versário!

Vitória tanto mais expressiva quando se sabe
das múltiplas dificuldades surgidas, de minuto em
minuto, à frente daqueles que se esmeram, da-
queles que se dedicam, daqueles que se atrevern
a combater e derrotar os fantasmas do fracasso.

Vencemos como venceria Teseu se fôsse vivo:
de pé, sobranceiramente, olhando com altivez os
derrotistas que acreditavam na vida efêmera da
"Revista do I. N. S. M.", aí, bem à presença dos olhos
indagadores de todos que nos cercam.

Pela conquista gloriosa, urge que se extenda
a palma de vitória ao Sr. Diretor deste Instituto
Nacional de Surdos-Mudos, em conta do devo-
tamento à causa primacial: fazer com que ven-
cêssemos.

E as congratulações de praxe, com educadores e
educandos de nossa Casa de Ensino, fazêmo-las num
misto de satisfação e incontido orgulho, esperançosos
de poder organizar um rosário de conquistas em be-
nefício dos que aqui se educam e mourejam.



DEPUTADO CLEMENTE MARIANI

A atuação do deputado professor Clemente Mariani na pasta da Educação e Saúde, é recordada com admiração e respeito.

Uma das figuras mais ilustres do Parlamento Brasileiro, como detentor daquela pasta, as suas realizações foram notáveis e benéficas ao povo.

Nos setores da saúde, educação e assistência social, sua passagem deixou sulco indelével, índice de uma capacidade de trabalho excepcional e cultura ímpar, que o colocam em lugar de destaque na galeria dos nossos grandes vultos.

Voltando suas vistas para a educação dos deficientes, o "Instituto Nacional de Surdos - Mudos" foi muito beneficiado pelo plano de recuperação dos privados da fala e da audição, traçado por Sua Excelência, que, saindo do terreno das cogitações, hoje se projeta no cenário educacional do país como um dos mais avançados planos de reabilitação dos deficitários.

Forçado pelo imperativo da incompatibilidade, exonerou-se da pasta da Educação e Saúde, a fim de concorrer às eleições de 3 de outubro, apresentando-se como candidato à representação do Estado de idade mais avançada, a Bahia, sua terra natal.

O benemérito Governador de Sua Excelência o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, cujos traços de humanidade, tolerância, desejo de acertar e patriotismo, por todos são apontados com respeito, teve no professor Clemente Mariani um dos mais devotados auxiliares.

A Sua Excelência, cuja data natalícia transcorrerá no próximo dia 28, destas colunas auspiciamos continuidade na sua já tão brilhante vida pública, augurando venturas crescentes ao lado da digníssima família.

Capacidade — Trabalho — Inteligência

DR. EDUARDO RIOS FILHO

O destino reservou-lhe uma carreira excepcional desde os bancos escolares. Engenheiro dos mais notáveis do Departamento Nacional de Estradas de Ferro; Professor da Escola Técnica Nacional; membro do Conselho de Curadores da Universidade do Brasil, como representante do Ministério da Educação e Saúde; membro da Comissão Supervisora do Planejamento da Cidade Universitária e ex-Ministro da Educação e Saúde.



O NOSSO INSTITUTO NO DIA 26 DE SETEMBRO

Ao comemorarmos o 93º aniversário da instalação deste Instituto, não podemos deixar de voltar ao passado para compreendermos o presente, relembrando a figura singular de E. HUET que a França nos mandou, para lançar, no Brasil, os fundamentos da educação dos seus irmãos de infortúnio.

Foi aluno do Instituto Bourges, um educandário que, no século IX, se destacava dentre os demais estabelecimentos de ensino a surdos-mudos, na França.

Mais tarde, demonstrando excepcional aproveitamento, após passar pelo magistério, foi nomeado diretor do referido Estabelecimento.

Como surdo-mudo, era considerado um erudito. Versado em gramática, matemática, história natural, física, geografia, cosmografia, história geral, pedagogia, profundo conhecedor da "arte de educar" os surdos-mudos, na direção do "Instituto Nacional de Surdos - Mudos" traçou o primeiro programa de recuperação desses deficientes, considerado, para a época, capaz de promover a reabilitação dos mesmos.

A ele devemos a iniciativa do ensino isolado (fins de 1855) e do ensino coletivo, com a fundação do "Instituto Nacional" e sua instalação que se verificou a 26 de setembro de 1857, há 93 anos, portanto.

As demonstrações públicas do aproveitamento dos alunos de HUET que vivamente impressionaram os homens da época, apesar de decorridos mais de 90 anos, nos levam a reverenciar a sua memória, com respeito, na data em que, por força de uma disposição regimental, comemoramos, como festa escolar, a passagem de mais um ano de vida desta utilíssima instituição de ensino emendativo, a cuja frente, hoje, encontra-se um educador que procura fazer com que a campanha iniciada por HUET marche em ritmo acelerado: o professor ANTÔNIO CARLOS de MELLO BARRETO.

O INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT 96º Aniversario De Sua Fundação

A vida dos cegos está intimamente ligada à memória de LOUIS BRAILLE, célebre professor francês, que viveu no século passado (1809-1852).

Vítima de um acidente ocorrido na oficina de seu pai, LOUIS BRAILLE ficou privado, aos 3 anos de idade, do mais importante dos sentidos: a visão.

Educado em uma escola para cegos, em Paris, inventou o primeiro recurso destinado à recuperação dos seus irmãos de infortúnio, a "taquigrafia noturna", que só podia ser traçada e lida por meio do tato, no escuro.

Só 12 anos mais tarde essa escrita foi por ele mesmo aperfeiçoada, tomando o seu nome, evoluindo rapidamente até nossos dias, sendo o principal fator da reabilitação dos cegos e ambliopes.

A um jovem cego brasileiro se deve, também, a primeira iniciativa no sentido da recuperação educacional desses deficientes.

José Alves de Azevedo, nascido no Distrito Federal, educado na "Institution Imperiale des Jeunes Aveugles", de Paris, lançou os fundamentos da criação do atual "Instituto Benjamim Constant", onde poderia ser educada convenientemente a juventude cega da nossa Pátria.

E, a 12 de setembro de 1854, surgiu, no Brasil, de forma legal, esse monumento do setor de ensino emendativo, tendo sido inaugurado o estabelecimento a 17 do mesmo mês e ano, com o nome de "Imperial Instituto dos Meninos Cegos".

Ao seu ilustre diretor Prof. JOAQUIM BITENCOURT FERNANDES DE SÁ, que na direção do estabelecimento padrão se revelou um notável dirigente, e continuador da obra de JOSÉ FRANCISCO XAVIER SIGAUD, CLAUDIO LUIZ DA COSTA, BENJAMIM CONSTANT BOTELHO MAGALHÃES e outros, a "Revista do Instituto Nacional de Surdos-Mudos" presta a sua homenagem de simpatia e real apreço a sua obra invulgar.

ESTÍMULO

Dentre as honrosas visitas recebidas por este Instituto, destaca-se a do Diretório dos estudantes de engenharia, da Universidade de Minas Gerais.

A propósito, registamos as palavras com que se dirigiram ao sr. Diretor, os estudantes Gabriel de Andrade e Venâncio Vasconcelos Lanna, representantes da Embaixada "Eduardo Rios Filho".

"Ainda sob a agradável impressão dos momentos de convivência com V. Excia. apressamo-nos a lhe escrever. A gentileza e o tratamento fidalgo com que o Instituto dos Surdos-Mudos acolheu a nossa Embaixada fizeram de V. Excia. um credor de nossa gratidão. Ficamos ainda magnificamente impressionados com todos os funcionários dessa Instituição e admiramos a soberba obra de integração dos surdos-mudos que aí se processa."

MOVIMENTO MÉDICO

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O FATOR RH E SUA RELAÇÃO COM A SURDO - MUDEZ

Por H. Mercaldo
Chefe do S. C. P. M. P.

Landsteinar, em prosseguimento de trabalhos que vinha realizando no sector hematológico, no começo do século actual, notou, ao misturar o sangue de várias pessoas, que elas não se portavam de modo idêntico diante dessa mistura. Dividiu-as então, de acôrdo com as reações apresentadas, em três grupos, submetidos a um princípio geral: o da *aglutinação positiva ou negativa, de suas hemátias, diante do soro de outro sangue.*

Como termo dessa primeira fase de suas notáveis observações concluiu que, realmente, existiam no sangue duas substâncias aglutináveis, às quais deu o nome de *fatores A e B.*

Do conhecimento desses fatores e o conseqüente desenvolvimento de seus estudos, quarenta anos mais tarde, o mesmo Landsteiner, e mais outro pesquisador emérito — Wiener — fizeram nova descoberta vultuosa e da qual nos vamos hoje ocupar; o do *fator Rh.*

Em que consiste êsse fator e qual seu significado genérico? É o que procuraremos esclarecer.

Mais ou menos em 1940, para concluir certos dados experimentais, aqueles dois cientistas injetaram sangue de macaco *Rhesus* em coelhos. Retirando depois o sangue desses coelhos, verificaram um fato interessante e imprevisto: colocando o sangue do macaco, do qual havia sido êle retirado em contato com o soro do coelho, que o havia recebido, o sangue do macaco passava a ser aglutinado por êsse soro. Isto significava que se formara no sangue do coelho uma substância aglutinante relativamente ao sangue do macaco e que êle estava então imunizado para qualquer malefício que lhe pudesse advir — sem essa comparação prévia — por outra qualquer injeção ou transfusão daquele mesmo sangue isto é, o do macaco *Rhesus.*

Denominaram, então, a substância aglutinogênica existente nas hemátias do macaco, de *fator Rh* (de *Rhesus*) e a aglutinina assim formada no coelho de *anti-Rh.*

Experiências posteriores com soro de coelho imunizados, nas hemátias humanas, fizeram verificar que 85% destas eram por êle aglutinadas, tal como no macaco *Rhesus* e 15%, não.

De acôrdo com os estudiosos de classificações sanguíneas, isto deu então margem à criação de dois novos grupos hematólogicos: um de 85% cujas hemátias eram aglutinadas — *Rh positivo* e outro 15%, cujas hemátias não sofriam essa aglutinação — *Rh negativo.*

Fica assim esclarecido que o fator *Rh* é constituído por uma substância existente nas hemátias do macaco *Rhesus* e em 85% dos homens de raça branca, nos quais as experiências foram positivadas. As duas consoantes pelas quais ficou conhecido são as iniciais do macaco *Rhesus*, conforme frizamos, e onde êle é sempre encontrado.

A influência e importância dêsse novo achado em relação à patologia humana, está sendo pesquisada nos vários setores científico: ginecológico, obstétrico etc, e em especial, é claro, no sector hematológico. Na surdo-mudez a hipótese de seu significado e sua importância começou também a ser ventilada nos E. U. A. Algumas observações tiveram já começo procurando coligir elementos para conclusões efetivas. É nosso firme propósito realizar no Brasil, no laboratório do nosso Instituto de Surdos-Mudos, igualmente, trabalhos e experimentos nesse sentido, fornecendo assim, a nossa possível contribuição a provas que forem surgindo, dos outros centros de estudos, na busca de mais uma solução na esfera misteriosa dos problemas vitais.

FENÔMENOS DA AUDIÇÃO

RESSONÂNCIA

Notas práticas
por F. B. Sampaio

É de observação banal, constituindo mesmo trivialidade, o possuírem as cordas dos instrumentos musicais, como as do violão, harpa, bandolim, violino e outros, a propriedades de quando percutidas, quer pelo dedo, arco ou palheta, o de continuarem a vibrar, — mesma após a cessação da causa percutente e animadas de certa frequência livre. — Constituíam isto até motivo para afinação dos respectivos instrumentos, obedecendo a certa tonalidade ou frequência, — denominada de FREQUÊNCIA NATURAL.

Acontece toda vez que as ondas de som emitidas por diversos aparelhos, incidam sobre corpos possuidores dessa natureza, e animados da mesma frequência natural, determinarem vibrações dando a mesma nota, como se realmente esses instrumentos houvessem sido tocados. — Este fenômeno recebeu o nome de RESSONÂNCIA OU VIBRAÇÃO SIMPÁTICA. — Poderemos facilmente demonstrar tal fato, se levantarmos as surdinas de piano, por meio do pedal forte, e se emitirmos próximo notas, quer vocais, quer por meio de violino, violoncelo ou por qualquer outros instrumentos; verificaremos que determinada corda do piano, vibrará como se realmente houvesse sido percutida, e no caso daria a mesma nota, e por isto canta em UNÍSSONO com o tom original.

Aparelhos ressoantes vibram com máxima reação aos sons da mesma frequência, - muito embora vibrem

menos fortemente as frequências mais altas ou mais baixas do que com sua própria e natural frequência.

Corpo sonoro, que não possua frequência natural é chamado, A PERIÓDICO. — Tentando-se fazer, vibrar corpos dessa natureza, ou quando fizermos vibrar corpos ressoantes, afastados de sua natural frequência, por exemplo: — vibração impressa a diapasão por força de corrente elétrica alternada, dizem serem — FORÇADAS TAIS VIBRAÇÕES; — Em toda a vibração forçada o dispêndio de energia é sempre muito maior, do que para produzir vibrações simpáticas. — Diapasão vibrante poderá com facilidade, provocar vibrações a certa distância em outro de igual frequência; agora se quisermos provocar em outros corpos, como em pedaço de madeira, por exemplo, deveremos colocar o diapasão em contato direto com ela.

Estas vibrações forçadas, por consequência, cessam imediatamente tão pronto terminem a causa provocadora, este fenômeno é determinado em virtude de ficar ABAFADA a origem das vibrações.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SERVIÇO MÉDICO DÊSTE INSTITUTO

CONTRÔLE DA FADIGA PELA URINA — TESTE DE DONAGGIO

(Por H. Mercaldo)

Donaggio, médico de Modena, em determinada oportunidade de seus trabalhos científicos, admitiu que a fadiga muscular deveria levar aos órgãos de excreção, alterações inevitáveis no seu conteúdo eliminatório, como consequência material das reações produzidas pelo seu trabalho biológico ativado. E que, sendo a urina, o elemento de maior eliminação orgânica, a fadiga muscular sendo igualmente susceptível de provocar-lhe o desequilíbrio bioquímico, era, nela, como é óbvio, mais fácil de proceder-se a êsse reconhecimento.

Persistindo nessa ordem de idéias buscou, com pertinácia, a comprovante para a sua concepção, a qual pôde finalmente chegar após uma série de notáveis experimentos. Deste modo, firmado em provas, comunicou, em 1931, à Real Academia de Modena, os felizes resultados obtidos, não só quanto à reação bioquímica da urina, ponto essencial de seus trabalhos, mas ainda com a do líquido cefalorraquidiano, ao qual estendera igualmente suas pesquisas.

Deu, com bastante felicidade, ao novo achado científico, o nome de fenômeno de obstáculo e suas notáveis conclusões foram, justamente, denominadas Teste de Donaggio.

Para chegar a êsse resultado, o erudito médico italiano, fixou-se, após numerosas experiências, na precipitação dos corantes de anilina, frente a uma solução salina. Postos assim em contacto, a urina e os vários hu-

mores orgânicos têm, em certas condições, a propriedade de dificultar a precipitação da tionina — corante básico da anilina. Nessa reação fundamentou o seu teste, hoje univertemente conhecido.

Resumimos a técnica empregada —: Num tubo de ensaio, misturou à urina normal, filtrada e fervida, tornada a ferver e novamente fil'rada, determinada quantidade de tionina. Juntou após, à mistura, porção fixada de inolibidato de amônia. Em presença dêste reagente, a tionina precipita-se, ficando, então, depois de certo tempo, a coluna líquida descorada. Como ficou dito, isto sucede com a urina normal. O mesmo se não dá, entretanto, em algumas condições fisiopatológicas, nas quais ela sofre o desequilíbrio bioquímico que lhe transmite a propriedade de limitar e até mesmo de impedir aquela precipitação. Nestes casos a coluna líquida permanece, após a reação, mais ou menos corada e não sem côr como precedentemente. Dentro dessa alteração é que se avalia o grau de obstáculo encontrado, comparando o produto com um tipo já padronizado e que constitue a faixa de normalidade.

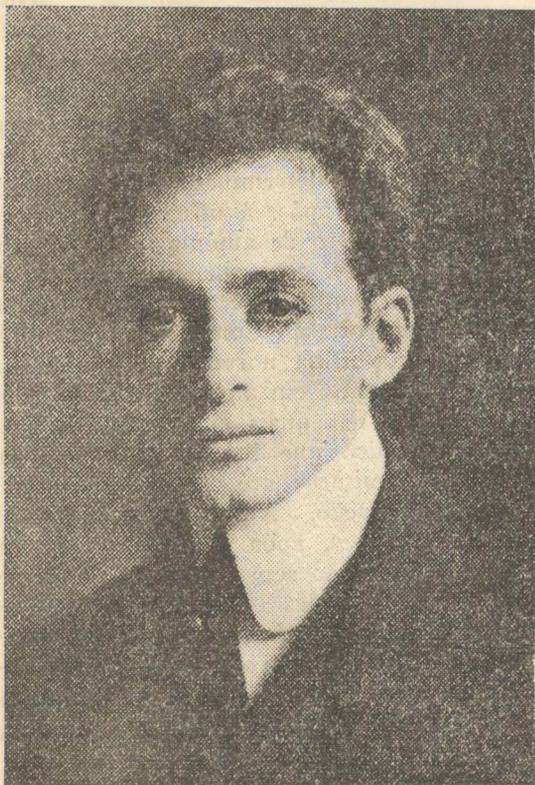
Como se evidencia, a execução do teste de Donaggio, exigindo, é certo, do pesquisador, como qualquer trabalho laboratorial, a maior atenção, para que o rigor das provas não sofra perturbações que as desvirtuem, não é embaraçosa.

Conforme depoimento do médico especializado, Dr. Lauro Studart, o departamento médico da Escola de Educação Física do Exército, que muito se tem preocupado com êste valioso assunto, tendo-o na mais alta conta estabeleceu que, nos exames para sua averiguação, o examinando deve ser submetido aos quatro testes seguintes:

- a) Em repôso (início do curso)
- b) Após a sessão de ginástica padrão (início do curso)
- d) Após a mesma sessão de ginástica (no fim do 4.º mês do curso)
- d) Após a mesma sessão de ginástica (no fim do 8.º mês do curso).

Deduzem-se daí as médias do grau de fadiga, comparando-as a uma faixa de normalidade padrão, estabelecida, conforme já referimos.

Prosseguindo nos seus trabalhos no mesmo sentido, e no intuito de obter, para a melhoria do processo, o máximo de apuro, conseguiu a E. E. F. E., trazer, à técnica primitiva, razoável simplificação, a qual só divulgou após 191 observações rigorosamente



Antônio Edgard de Souza Pitanga

Transcorreu no dia 8 do corrente, o primeiro decênio do falecimento, nesta capital, do insigne escultor Antônio Pitanga, vulto singular na história artística do Brasil.

Surdo-mudo desde a primeira infância, Antônio Pitanga, além de vencer com porfiados estudos essa tremenda deficiência, pôde competir com seus colegas normais e ganhar, sucessivamente, na Escola de Belas Artes, a Grande Medalha de Prata, a Grande Medalha de Ouro e finalmente, em 1917, o Prêmio de Viagem a Paris.

Quando, ao terminar a primeira Guerra Mundial, Pitanga embarcou para Roma, já deixava, entre nós, seu belo Ícaro, já fizera, em Friburgo, a estátua do Barão de Nova Friburgo, em Cantagalo a herma de Euclides da Cunha, e, no Colégio Pedro II, os bustos de Bernardo de Vasconcelos, de José Clemente Pereira, do Dezenbargador Lima Drumond e outros.

Mas não podemos evocar o artista Antônio Pitanga sem evocarmos também Antônio Pitan-

ESCULTOR

ga, o surdo-mudo, simplesmente. Aqui também sua arte foi impressionante e deve ser motivo de ânimo para todos os que, como êle, sofrem de igual deficiência. Porque Pitanga aprendeu de tal forma a falar que, graças aos ensinamentos da "linguagem labial", ao regressar da Itália, após longos anos de estudos, falava o italiano correntemente.



CALABAR — Prata Grande

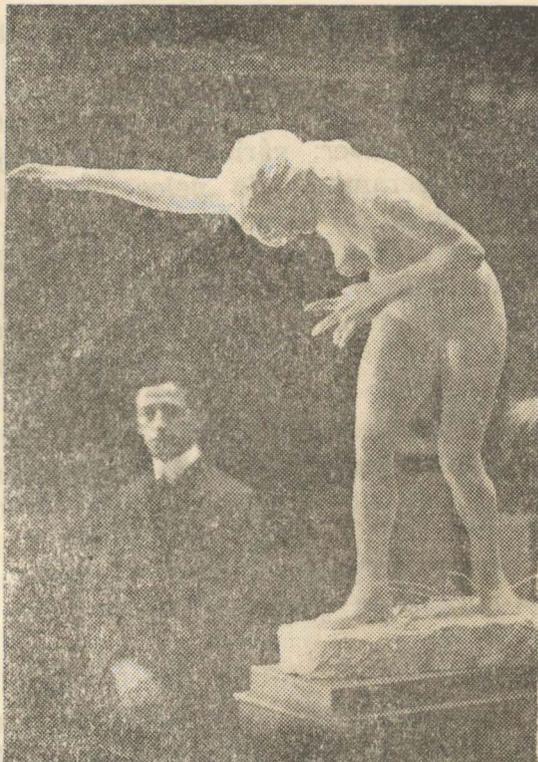
E não guardou para si mesmo o que aprendera. Rregressando ao Brasil, veio lecionar neste Instituto, onde ministrou as disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais. Aos seus alu-

ANTÔNIO PITANGA

nos, o Professor não lecionava por gestos, pela mímica tão grotesca, a chamada voz dos surdos-mudos. Pitanga falava-lhes, dizia-lhes, com viva voz, como se pode amassar o barro; como se modela uma cabeça humana; como se desenha um canto de paisagem, etc. etc.

Digno de nota que cada classe tivesse apenas 10 alunos: ele, no entanto, num esforço inaudito, reunia o triplo pela manhã e outro tanto à tarde.

Morreu moço, com apenas 48 anos, deixando atrás de si um nome digno de professor e atento servidor do Instituto e, para a história, um exemplo que deverá encher de esperança todos os que, como ele, tem de lutar e vencer a angústia de não ouvir a voz humana e de não poder comunicar, aos outros, o que pensam. Sua vida, modestamente vivida, foi um triunfo.



ICARO — Medalha de ouro



PARAGUASSÚ

Premio de Viagem



MENINO

SORRINDO

Medalha de Prata



QUESTÕES EDUCACIONAIS

OS TRABALHOS MANUAIS DE EVIDENTE VANTAGEM NO ENSINO DA LINGUAGEM

O MÉTODO DE PROJETOS COMO FATOR PREPONDERANTE NA EDUCAÇÃO DOS DESAJUSTADOS

PROF. LINDOLFO PIERI

O nosso Instituto tinha sério problema a resolver: vários alunos desajustados perambulando pelos corredores, sem aulas, rebelando-se contra tudo e acarretando sérios prejuízos à Casa, destruindo tudo que estivesse ao seu alcance. Eram alunos indesejáveis, recusados pelos professores por serem perniciosos, em salas de aula.

Na atual administração, isto é, em o seu início no ano de 1947, o assunto foi focalizado e resolvido com ótimos resultados na adoção de um plano que despertasse interesse e a inclusão no programa de linguagem do método de projetos.

O antigo Chefe da Secção Escolar, Prof. João Brasil Silvado Júnior, profundo conhecedor dos problemas afetos à pedagogia da surdo-mudez, com conhecimento, prática e especialização adquiridos na França, Alemanha e nos Estados Unidos, por nímia deferência indicou o meu nome para iniciar a nova modalidade de ensino neste Instituto. Não se trata de ensino difícil. Qualquer professor pode ministrá-lo, bastando apenas estes requisitos.

- 1) - paciência e disposição de trabalhar;
- 2) - Conhecimento concreto de desenho;
- 3) - Habilidade manual;
- 4) - Presença de espírito e imaginação.

Assim, comecei as aulas dando uma tarefa para cada aluno, exigindo dele o máximo de trabalho. Interessado no objetivo a cumprir, o mesmo aluno que antes tinha horror ao lápis e ao papel, vêmo-lo riscando aqui e ali, fazendo suas anotações, jogando com as letras do alfabeto, depois com os algarismos, com os

primeiros vocábulos, e, finalmente, transmitindo o seu pensamento.

A primeira aula de linguagem, pelo método de projetos, que ministrei aos meninos surdos-mudos desajustados, constituiu para mim motivo de orgulho, e, jamais a esquecerei, pois, consegui, ininterruptamente, durante três longas horas, interessar a meninos que jamais se adaptaram em qualquer sala de aula. Conduzidos à sala pelo inspetor, sob veementes protestos, deixei-os à vontade e com as portas abertas. Ato contínuo, fui ao quadro negro e desenhei em cores vivas uma casa tipo "bungalow".

Com o material previamente escolhido e preparado, comecei, sob as vistas deles, a construção exata da casa desenhada no quadro negro, com todos os pormenores. Começou aí o interesse despertado pelos alunos — a vontade de ajudar ao professor. Fiz sentir a todos que eles iriam também construir cada qual a sua casa, mas que, para tanto, era preciso saber escrever e para isso seria necessário o conhecimento do nosso alfabeto. Cada qual, munido de seu arco de serra, iniciou o recorte das letras, primeiro em cartolina, depois, em madeira compensada, gravando assim, sem sentir, a imagem na retina, de cada letra recortada. Nessa primeira aula, estava lançada a semente. Todos foram ao quadro negro, um de cada vez, satisfeitos, por escrever a palavra "casa".

À proporção que se foram desenvolvendo nas outras aulas, novas palavras surgiram: a porta, a janela, o telhado, a escada, etc. O conhecimento apenas do vocábulo, não satisfaz, e iniciamos, então, a aprendizagem das frases: "a casa é minha," "a casa é grande," "esta casa é pequena," "papai tem uma casa," etc.

Está claro que nem todos têm o coeficiente mental para assimilarem tudo; nem todos têm habilidade manual e, reconhecendo essa falha, o aluno rebelase, atira o trabalho ao chão, quebra-o, desacata o professor. Tudo isso o mestre deve aceitar, sem contrariar o aluno.

Aí está em jôgo o tacto da nobre missão do educador — converter esse aluno a nunca mais proceder dessa maneira, exortando-o a repetir a tarefa duas, tres, quatro ou mais vezes, até acertar.

O TRABALHO MANUAL EDUCATIVO

Prof. Ida Kussa

Em atenção ao convite que recebi para colaborar no presente número da "Revista do I. N. S. M.," com um artigo sôbre a matéria de minha especialidade, cumpro o grato dever de escrever algo sôbre o assunto, embora fôsse do meu pensamento abordar um tema novo mas, infelizmente, motivos outros de ordem moral, como a publicação do III volume de "Trabalho Manuais, como Disciplina Escolar", de minha autoria, prestes a sair, prendem tôda a minha atenção e absorvem todos os momentos de lazer que poderiam restar de minha luta diária, obrigando, desta forma, a modificar o que tinha em mente.

A minha colaboração neste número da "Revista" reside no esforço em concorrer, com pequena pedra, para o soerguimento cada vez mais alto do edificio que se representa na "Revista, do I. N. S. M.," pedindo licença para transcrever um trecho do prefácio do II volume de meu livro, que nada mais é que o desenvolvimento do tema expresso pelo título:

"O trabalho manual é de uma elasticidade educativa sem limites, dependendo seu progresso da pessoa que o dirige, razão por que o professor não deve fazer dos alunos simples cumpridores de ordens, mas compreensíveis, hábeis, empreendedores, atenciosos, pacientes, preciosos e, sobretudo, criadores, raciocinando para o bem ordenar e encaminhar suas mãos na execução.

O desenvolvimento do cérebro, de comum com a habilidade das mãos, é o que se deve ter sempre em vista, dando-se, ao aluno, trabalhos que exijam cada vez mais inteligência, perfeição e esforço.

O ensino por esta forma ministrado, oferece possibilidades de melhor compreensão, porquanto, executando, é como se encontra os pontos ainda obscuros a esclarecer, estimulando o desenvolvimento intelectual, na obtenção dos fins colimados.

A aula permanente teórica torna-se monótona, desinteressante, deixando a certeza de que, harmonizada com a prática, obriga o desembaraço dos alunos nas diversas ativi-

dades, habituando-os ao trabalho com verdadeiro prazer, como tive ocasião de referir-me no I volume. A certeza dessa harmonia e que me fêz prosseguir na presente obra.

Infelizmente ainda se encontra quem faz dos Trabalhos Manuais uma fábrica de objetos bonitos, por ignorar a verdadeira finalidade da Disciplina, ou, por faltar compêndios apropriados, fechando os olhos às vantagens que êles contêm, sufocando a dedicação permanente que todo o professor, de vocação, traz em si.

O trabalho manual é um poderoso auxiliar na percepção de outras disciplinas, sem fatigar o espírito; esclarece e enriquece com numerosas idéias; em se tratando de Geografia, os alunos gravam facilmente, fazendo em relêvo, com areia e massa plástica, sôbre taboleiro de madeira, ilhas, vulcões, praias, golfos, penínsulas, continentes, etc.; em se tratando de História Natural, animais das diversas classes, flores, frutos, no todo ou em parte; em História Geral, figurinhas de soldados, tanques, aviões, navios, cavaleiros armados em disposição adequada, na representação de cada fato; recortando-se figuras de índios isolados ou agrupados em tribus, armando malocas, fazendo colares e redes, tem-se os Trabalhos Manuais a serviço da História da Civilização. Na cartolina, recorta-se uma ou mais figuras de quadros dos mais simples aos mais complexos, colocando-se essa Disciplina a serviço da Linguagem; usa-se no acabamento o lápis de côr ou a tinta, para dar a idéia de profundidade, conforme o desenvolvimento do aluno. Na Matemática e Desenho, então, os resultados a usufruir são incalculáveis, como demonstrei em meu primeiro livro.

PROCESSOS NÃO MÉDICOS NO CUIDADO DO SURDO E DO HIPO-ACÚSICO

PROF. ELZA BARBOZA CHAVES PINTO
Assistente da S. E.

Apontamentos sôbre a palestra realizada neste Instituto, no dia 13 de julho último pelo prof. Richard Sylverman, diretor do "Central Institute for Deaf," de St. Louis, Missouri, U.S.A.

Em meados de julho último estive em nosso Instituto, fazendo uma palestra e nos honrando com sua presença, o professor Richard Sylverman.

Discorreu sôbre os processos médicos que devem ser usados para facilitar a compreensão do problema do surdo-mudo e o modo mais certo de proceder à sua recuperação. Falou sôbre os duros de ouvido, duros de ouvido adultos e a criança surda.

CARTA

SENTIL DELATORRE DE OLIVEIRA

Ex-Aluno da Seção Gráfica do I. N. S. M.

Quem conviveu com surdos-mudos durante o período de dois anos, pode tirar alguns minutos para escrever sobre o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, colocando-me entre os que mais têm possibilidades de um relato fiel, ainda que o silêncio em que vivemos, nós, os surdos-mudos, não nos permite chegar a um alto grau social. É justo, portanto, que não devamos esquecer o esforço e abnegação dos nossos superiores em todo o período escolar, trabalho que é simplesmente notável.

Sempre fui dedicado aos meus estudos e cumpridor dos meus deveres, mesmo depois do infeliz ano de 1946, precisamente a 1.º de setembro quando caiu sobre mim o silêncio atormentador. Foi uma dolorosa surpresa, também, para os meus pais, que fizeram todo o possível para arrancar-me da surdez, sendo inútil, porém. Resignei-me, entretanto.

Tinha, àquela época, treze anos apenas mas, em dose de persistência, continuava cursando o 5.º ano, pois que faltavam apenas, alguns meses para as provas finais. Era meu grande sonho cursar o Científico para escolher uma profissão que garantisse o meu futuro, o que não se deu pois que vi o meu sonho dissipado. Nem cheguei a subir o primeiro degrau dessa grande caminhada, pois nem o curso de Admissão concluí, apesar de ter sido um dos melhores da minha classe, quicá da escola que frequentava.

Em pensamento, aterrorizava-me com o futuro: que seria de mim? tenho pais, mas eles não me poderiam manter até à morte. Que fazer?

Eis senão quando resolvem internar-me no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, no início de 1948.

Matriculado num dia, já no outro aparecia à frente dos internados, para, em seguida, ser apresentado ao ilustre Professor João Brasil Silvado Júnior, a quem devo infinitas obrigações. O diálogo inicial foi difícil. Ao perguntar meu nome, não havendo compreendido, repetiu vagarosamente, vindo a saber do seu desejo. Respondi-lhe: chamo-me Sentil. Porém, como me encontrava surdo, falava muito baixo, num acanhamento e com voz de criança de sete ou oito anos, apesar de contar, àquela época, 14 anos. Em contacto com o Professor Silvado, várias horas, fiz-lhe notar que compreendia labialmente, menos mal, mas que não ouvia absolutamente nada. Tratando-me com bondade e fêz-me seu amigo, a quem respeito e admiro.

Introduzido no pátio por um novo colega,

notei o mundo estranho que ali havia e que para muitos é inexistente, porquanto todos conversavam por meio de sinais que eu desconhecia. Alvo da curiosidade dos alunos, vi-me cercado por um grupo que me indagava de muita coisa. Ainda que não soubesse o que diziam, respondia afirmativa ou negativamente com a cabeça. Algo que negasse, notava em seus semblantes a contrariedade, o que demonstrava o meu erro.

Dei-lhes um lápis e um pedaço de papel, pedindo que escrevessem. Desejavam saber se eu conhecia os sinais dos surdos-mudos, qual o meu nome, etc. Em pouco tempo grangeei a amizade de todos, aprendendo com eles os sinais empregados, integrando-me cada vez mais naquele meio e adquirindo os seus costumes.

No dia seguinte ao da minha entrada, já frequentava as aulas de Linguagem do Instituto. Ensinaaram-me a compreender pelos lábios, no período de um ano.

Convidado a frequentar a Oficina Geral, afim de escolher uma profissão, entre as de Alfaiataria, Modelagem, Encadernação, Sapataria, Marcenaria e Artes Gráficas, demonstrei vocação para a última, iniciando a aprendizagem no primeiro ano de funcionamento, com o Prof. Avary Prado e, depois, com o Prof. Oswaldo Coelho, com a supervisão do próprio sr. Diretor, Dr. Mello Barreto, o maior guia daquela tradicional Casa de Ensino.

No Curso Profissional, que frequentava com mais sete ou oito colegas, no período da tarde, permitia-me dividir o meu tempo, pela manhã, nas aulas de Cultura Geral, estando a cargo da Prof. Elza Barbosa Chaves Pinto, o Ensino Suplementar. Acompanhei, também, as aulas de Desenho Técnico e Desenho Geométrico, nos dois anos cursados, que me ajudaram a ter um mais alto sentido da vida prática.

A aprendizagem progressiva nos oito meses permitiu-nos, a mim e aos meus colegas, dar um grande prazer ao nosso Diretor, porque confeccionamos o primeiro número da "Revista do I.N.S.M.", por ocasião do aniversário do Educandário. Nesse mesmo 26 de setembro era eu incluído entre os alunos de destaque, no tradicional concurso do grande vespertino "A Noite", como o melhor aluno-aprendiz de Tipografia.

É conveniente dizer que fui sempre dedicado aos meus superiores.

No encerrar do primeiro ano fui distinguido com uma medalha de prata, oferta do Sr. Diretor de quem guardo profundo reconhecimento, pelo seu desvelo em tôdas as causas que nos afetavam e a quem fico muito grato, pois encontrei na sua pessoa um cidadão nobre, culto e generoso.

Nas aulas de conversação labial e em diversas matérias, saí-me admiravelmente bem tirando as melhores notas finais.

Após as férias regulamentares de fim ano, em 1949, continuei aprendendo o bastante para enfrentar um curso imediatamente superior, se o quizesse.

Aprendi, por ex., Álgebra e outros conhecimentos gerais ignorados por muitos que possuem a audição.

Finalmente, ao fim desse ano, saí do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, com grande pesar para mim, passando a sentir falta de meus colegas e superiores e, acredito, era eu muito estimado por meus colegas. Hoje sou muito grato ao Dr. Mello Barreto e demais dignos auxiliares, pois sou funcionário de uma das maiores empresas tipográficas cariocas e talvez do Brasil.

Acredito que, como eu, existam centenas de surdos-mudos úteis à Sociedade e à Pátria.

Frizo, aqui, meu agradecimento a todos que foram meus superiores e, especialmente, ao Prof. Oswaldo Coelho, um dos mais competentes mestres do Instituto, enquanto desejo imensa felicidade para que o Instituto Nacional de Surdos-Mudos tenha sempre progresso para o bem do Brasil.

REDAÇÃO

Prof. AMÉRICO GUIMARÃES COSTA - vem de retornar às funções que exerce na Escola Técnica de Vitória, o Prof. Américo Guimarães Costa, que ocupou, por longo tempo, o cargo de Secretário do Diretor deste Instituto.

O Professor Américo que, a par o seu critério e zelo nas ocupações normais, empreendeu, no I.N.S.M., uma profícua atividade no setor educacional, ficou credor da admiração e simpatia dos servidores e alunos, pelo que a sua ausência constitui lacuna em nosso meio.

Animador deste Periódico, manteve eficiente ação como responsável diretor desta Revista. Culto, inteligente, cumpridor de seus deveres, o Prof. Américo, que alia aos seus reconhecidos méritos, a qualidade de incansável, a nossa Revista, reconhecida, guarda no relicário de sua lembrança, o exemplo e a dedicação,

PROF. AVARY PRADO — Com a vaga deixada pelo Prof. Américo Guimarães Costa, que retornou ao cargo que ocupa na Escola Técnica de Vitória, o Grêmio "Lourenço Filho", a quem está afeto este órgão, por escolha unânime dos seus membros, designou o Prof. Avary Prado, que já vinha colaborando assiduamente conosco,

O novo redator, afeito às lides da Impren-

sa, como profissional registrado, terá, para diante, a grande responsabilidade do cargo para que foi chamado a emprestar o brilho de sua inteligência, operosidade e patriotismo.

Prof. Oswaldo Ribeiro Coelho — No momento em que comemoramos o primeiro aniversário da "Revista do I. N. S. M.," é de justiça e se faz mister uma palavra especial de reconhecimento à pessoa do nosso companheiro e guia nas lides tipográficas — Prof. Oswaldo Coelho, membro da Diretoria do "Grêmio Lourenço Filho" e administrador do nosso Órgão.

Espírito empreendedor, brilhante e devotado, há prestado, com notável capacidade, dinamismo e inteligência, os melhores esforços em prol do desenvolvimento crescente do nosso "Grêmio", notadamente na parte referente à confecção deste periódico.

O Prof. Oswaldo Coelho, o organizador e primeiro responsável pelo ensino tipográfico da Seção de Arte-Gráficas deste educandário, é a exemplar figura do mestre competente, esforçado e trabalhador.

DR. ORLANDO GOMES CALAZA



Causou regosijo geral, a nomeação para o elevado cargo de Diretor Geral de Administração do Ministério da Educação e Saúde, do Dr. Orlando Gomes Calaza, a quem o Ministério já deve reais e assinalados serviços.

O novo Diretor Geral, cujo passado é um atestado de trabalho, competência e dedicação, vem há vários anos, dedicando-se inteiramente à causa da administração, exercendo todos os postos administrativos do quadro a que pertence, honrando-os dignificando-os e enobrecendo-os.

A "Revista do I. N. S. M." apresenta, ao digno Diretor Geral, os melhores votos de felicidades pessoais e fecunda administração.

MOVIMENTO MÉDICO

(Conclusão)

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SERVIÇO MÉDICO DÊSTE INSTITUTO

CONTRÔLE DA FADIGA PELA URINA — TESTE DE DONAGGIO

anotadas, e após ficar constatado que ela não importava em qualquer alteração nos resultados finais.

Definindo a sua opinião sobre o assunto, em seguimento aos seus trabalhos iniciais e a simplificação proposta, assim se manifesta aquêlê importante Departamento e já agora depois de 472 provas, com constância sempre uniforme, nas suas reações:

- 1.º — Dentre os processos bioquímicos de determinação da fadiga, um dos mais simples e seguros é o de Donaggio.
- 2.º — Sua técnica pode ser simplificada, sem prejuizo dos resultados.
- 3.º — São considerados normais os indivíduos que, submetidos à sessão de "ginástica padrão" tenham seu grau de fadiga dentro da faixa de normalidade.

Sintetizando: o teste de Donaggio que a E. E. F. E., simplificou, conservando-lhe intacta a autoridade científica, tem como finalidade "estabelecer uma faixa, dentro da qual ficarão os indivíduos normais e sadios, devendo ser considerados fatigados ou anormais os que excederem seus limites máximos e, normais e em ótimas condições de treinamento e saúde, os que ficarem aquêlê de seus limites mínimos".

Não se compreende, dados êstes conhecimentos, que a educação física seja, ainda hoje, praticada, excluindo-se, dela, tão excelente auxiliar, para comprovação da capacidade biológica individual, quanto ao setor da fadiga, forçando à prática de exercícios, organismos para tal deficientes.

No conhecimento desta nova conquista científica, cujo mérito temos por indiscutível, o Sr. Diretor dêste Instituto, na louvável obstinação de realizar obra concreta, recomendou sua adoção no setor especializado, medida esta de valer incontestável que virá facultar, no campo experimental, em referência aos surdos-mudos, observações e organização do seu índice orgânico, relativas ao teste de fadiga e aferição e conclusões com os comprovadamente normais.

QUESTÕES EDUCACIONAIS

PROCESSOS NÃO MÉDICOS NO CUIDADO DO SURDO E DO HIPO-ACÚSICO

(Continuação)

I - São chamados duros de ouvido aquêlê parcialmente ouvintes, os que já aprenderam uma linguagem falada, nos meios familiares comuns. Êstes devem evitar uma escola para surdos. Não é ambiente propício para êles.

Em geral, 2 a 4% das crianças apresentam deficiências desta natureza, deficiências que constituem um verdadeiro desafio aos responsáveis. Em primeiro lugar deve haver a preocupação de descobrir se existe ou não o problema-pouca audição. Isto se consegue por meio do teste auditivo, feito em geral, nas escolas públicas, cada um ou dois anos, evitando isso a ocorrência de uma surdez maior.

O exame audiométrico que revele 15 a 20 decibéis de perda de audição já indica ser necessário um exame completo de um otologista.

Com esta perda devem ser tomadas as seguintes medidas: a) ausentar a criança nos primeiros bancos; b) tratamento do ouvido médio e adenoides; c) ensino da leitura labial.

Com a perda de mais de 35 decibéis é indicado o uso de aparelho e a correção dos defeitos da palavra falada.

Tôdas estas medidas evitarão o gasto, depois, de grandes somas, uma vez que manterão a linguagem e evitarão a sua perda posterior.

Evitarão ainda, sob o ponto de vista psicológico, sérios problemas de desajustamento. Muitas vezes não se sabe por que a criança é indisciplinada, por que não acompanha a classe e o motivo pode ser falta de audição normal.

A êsse respeito já foi feita uma pesquisa entre crianças sob tutela do Juizo de Menores, nos Estados Unidos, e foi verificado que, nestas crianças, a porcentagem de deficitários era muito maior.

II - O problema do duro de ouvido adulto é ainda um desafio maior do que o infantil. Esta deficiência impede a sociabilidade de pessoa para pessoa e da pessoa para o grupo em que vive.

Cutras deficiências, como a falta de vistas, o aleijão, são imediatamente percebidas pelas pessoas que rodeiam o deficitário e há desde logo um esforço de compensação e de compreensão. Mas, no caso da deficiência do ouvido, nós não vemos a deficiência, e isto nos leva a sermos menos compreensivos.

O modo de ouvir dêstes deficitários é uma

cousa enervante. Eles ouvem como se ao falarmos omitissemos as consoantes. Daí dizerem: "eu ouço, mas não compreendo." A frase — eu gosto de estudar — é percebida pelo duro de ouvido desta maneira: eu .os.o .e e.u.a.

Os duros de ouvido sofrem também a sensação de zumbidos dentro do ouvido, perturbando o equilíbrio que deve existir.

A otologia tem feito muito, diz o conferencista, mas julga que, apesar de tudo, a salvação destes casos de dará mais por processos não médicos.

Devemos deste modo retirar as barreiras do especialista e promover com ele um auxílio mútuo, que consistirá no exame completo do ouvido e na prescrição do aparelho auditivo. Quando a prolaxão fôr se tornando imperfeita, acrescentar ainda a leitura labial e os exercícios da palavra falada. É aconselhável a escolha de uma profissão adequada, evitando excessos de ruídos que irritam, escolha esta que cabe sobretudo a uma orientadora psicológica.

III — A criança surda — É a pedagogia do surdo, diz o conferencista, a mais difícil, só sendo suplantada, quando se trata de cegos-surdos. O surdo não dispõe do seu meio de comunicação que é a linguagem. Para o surdo a linguagem é "o gesto".

Qual o estado da questão? Creio, diz o professor Richard, no ensino da fala e da leitura labial, embora seja a dicção do surdo uma dicção imperfeita.

Ha três problemas a considerar: o ensino da palavra falada, como fazê-lo, e ainda a certeza de que devemos associar todos os outros sentidos, como auxiliares. A fala não consta apenas da emissão de vozes. Na fala o som se agrupa em frases.

A leitura labial ou o ensino oral é uma técnica que deve ser ensinada desde os dois anos e meio. Do ponto de vista psicológico a idade da criança não lhe possibilita o conhecimento do seu problema. Deve-se praticar a leitura labial desde cedo. Falar sempre. Ensinar ao surdo a estrutura gramatical é muito difícil.

Ao otologista não cabe apenas dizer: eu não posso fazer nada. Um dos fundamentos da democracia é a educação para todos.

A civilização de um povo estará em nível de tanto maior progresso quanto este povo tiver feito pela criança deficitária.

Ensinar a criança surda, termina o professor Richard Sylverman, é ensiná-la a ajudar-se a si mesma.

Quem não saiba viver no amor de seus semelhantes, pode considerar-se fracassado, de ante mão, como educador.

KERSCHENSTEINER

ACOMODAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

JÚLIO CÉZAR VANNI

Árdua é a tarefa para ajustar-se a criança à vida em coletividade.

O plano antagônico em que se encontram a criança e a sociedade, constitui o obstáculo que vai desaparecendo, graças à aproximação gradativa que os métodos sociais e as condições de vida exercem sobre o psiquismo infantil.

A criança normal, bem como a cega ou a surda-muda, procura no seu afã pueril, os meios possíveis de afirmar a sua natureza elementar, moldada nos instintos, constituindo, por conseguinte, a era primitiva da criança, a fase egocêntrica que tende, pouco a pouco, a se ajustar às normas de conduta que a sociedade lhe impõe.

Instintos e padrões chocam-se à primeira tentativa de acomodação social. E esse atrito inicial, logo desaparece assim que a criança começa a dar os seus primeiros passos socializantes. A mutação ocasionada pelo atrito social - individual, vem comprovar a teoria de DURKHEIM, sobre a duplicidade do indivíduo, onde a tendência instintiva, restando como resíduo recalado de inconsciência, abre caminho para uma nova inteligência, com o fruto das imposições sociais. A criança, então, terá uma nova idéia de tudo que a cerca. As suas manifestações egocêntricas, agressivas e primárias, cederão lugar a uma socialização gradativa. É este o sustentáculo, a base, o ponto de partida para o desenvolvimento de uma inteligência futura.

O meio em que a criança se forma é, talvez, o fator preponderante para o seu desenvolvimento social. Possuindo o homem, em relação aos outros animais, a maior infância, torna-se fácil a sua adaptação ao meio e, mais fácil ainda, será a sua educação.

A influência das condições sociais, étnicas e religiosas sobre o psiquismo infantil, adapta mais facilmente a criança às condições do ambiente, modelando-lhe um caráter próprio da coletividade em que viver. A sua tendência é sempre seguir as diretrizes traçadas pelo grupo socializante a que pertence.

A influência da coletividade sobre a sensibilidade precoce da criança é, por vezes, decisiva, levando-nos a confundir a influência social da individual o que dificilmente poderemos distingui-las. Segundo C. BLONDEL, devemos ser metuculosos em nossas observações sobre a criança. Muitas das suas atitudes podem ser julgadas suspeitas porque, elas, nem sempre expressam a sua verdadeira personalidade. Assim sendo, não devemos levar em consideração, em relação a sua natureza, a espontaneidade de suas vontades e as suas maneiras de pensar, agir e sentir. Este caso, como se é fácil de observar, é comum na criança surda-muda.

Esta influência do social sobre o individual, poderá parecer-nos excessivamente exagerada, embora DURKHEIM a tenha aceito e salientado-a. Podemos admitir, entretanto, como é óbvio, que a vida coletiva se tende a impôr ao individualismo, como um novo psiquismo puramente de âmbito social, suscetível de estabelecer um equilíbrio na vida em sociedade.

Admitida a criança à vida gregária, a sua inteligência vai desenvolvendo à medida que vão aumentando as influências exteriores. O interesse despertado pelas coisas que a impressiona, o desejo de conviver com outras crianças, os brincos, as especulações, a coragem, o medo, etc., são sinais evidentes do desenvolvimento de sua consciência.

A criança necessitará então de liberdade para buscar, fora de casa, os seus brinquedos e os seus companheiros.

O espírito associativo surge com as amizades que a criança vai fazendo fora do lar, com outras

Continua na página 16



Fachada da sede do Instituto MELLO BARRETO, situado em Várzea Grande, às margens do rio Cuiabá, Mato Grosso, destinado a ministrar ensino aos surdos-mudos,

DECRETO N. 997, DE 17 DE JUNHO DE 1950

Cria, na Cidade de Várzea Grande, com a denominação de ANTONIO CARLOS DE MELO BARRETO, uma escola de surdos-mudos, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO,

Considerando os méritos elevados do Senhor Professor Antonio Carlos de Mello Barreto, bem como a obra eficiente que vem realizando em prol da educação dos surdos-mudos;

Considerando que na oportunidade da fundação do Instituto de Educação de surdos-mudos, é de especial sentido uma homenagem do Estado a todos que trabalham eficazmente nessa particular seara pedagógica;

Considerando que o nome do Senhor Professor Antonio Carlos de Mello Barreto, atual Diretor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, é dos mais dignamente representativos dessa plêiade de educadores e usando da atribuição que lhe confere o artigo 33, item I, da Constituição do Estado, decreta;

Artigo 1. — Fica criada, na cidade de Várzea Grande com a denominação de ANTONIO CARLOS DE MELLO BARRETO, uma Escola de surdos-mudos

Artigo 2. — Fica designado o dia 19 do corrente, para, nele, ter lugar a instalação da referida escola.

Artigo 3. — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Alencastro, em Cuiabá, 17 de Junho de 1950, 129º da Independência e 62º da República.

ARNALDO ESTEVÃO DE FIGUEIREDO
Carlindo Huguency

Constituiu acontecimento de excepcional relêvo na história do Estado de Mato Grosso, a instalação, a 19 de junho último, na cidade de Várzea Grande, do Instituto de Surdos-Mudos MELLO BARRETO, criado pelo Decreto Governamental de 17 de junho de 1950 e subordinado diretamente ao Departamento de Educação e Cultura do Estado.

A solenidade de instalação, que contou com a presença de altas autoridades, de membros da Associação de Proteção aos Surdos-Mudos de Mato Grosso, de representantes de estabelecimentos de ensino de Cuiabá, elevado número de pessoas gradadas, teve a abrihantá-la o que possui de mais seleta a sociedade local.

O Instituto de Surdos Mudos MELLO BARRETO, localizado à margem direita do rio Cuiabá, está instalado em novo, amplo e confortável prédio, com gabinetes para Diretoria, Secretaria, Portaria, Sala de pesquisas, salas de aulas e bem instalado serviço sanitário, possuindo as melhores condições, para prestar relevantes serviços à causa do ensino aos surdos-mudos.

Usaram da palavra, por ocasião do ato, ressaltando a obra de vulto que se estava realizando, o Professor Jersy Jacob, Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Estado, o Deputado Benedito Vaz de Figueiredo, secretário da Associação de Proteção aos Surdos-Mudos de Mato Grosso, a senhora Edna Pinheiro de Campos, professora do Estabelecimento, o Deputado Luiz Alexandre de Oliveira, pela Assembléia Legislativa do Estado e o professor José Marijeso de Alencar Benvides, do corpo docente deste Instituto, designado para proceder à instalação e orientar nos primeiros passos, a nável instituição. No encerramento, falou o Dr. Rosário Congo, em nome do Governador do Estado, da satisfação do Governo, introduzindo a nova modalidade de ensino em Mato Grosso e enaltecendo a personalidade do Professor ANTONIO CARLOS DE MELLO BARRETO, a quem o Estado de Mato Grosso prestava merecida homenagem, dando o seu nome ao novo educandário.

É oportuno neste registro, ressaltar a ação desempenhada pela benemérita Associação de Proteção aos Surdos-Mudos de Mato Grosso, na pessoa dos seus ilustres e incansáveis dirigentes, Dr. Sílvio Curvo, Deputados Benedito Vaz de Figueiredo e Licínio Monteiro, respectivamente, presidente, secretário e diretor, bem como a clarividência e o espírito progressista do Governador Jary Gomes, continuador da notável obra do seu antecessor, Dr. Arnaldo Estêvão de Figueiredo, que, com visão segura dos magnos problemas educacionais, dotou aquela imensa Unidade da Federação de um estabelecimento especializado, o primeiro no gênero que se cria no Oeste Brasileiro.

O INSTITUTO NA VOZ DO EXTERIOR

O BRASIL NO V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A SURDOS-MUDOS



Sob o patrocínio de Sua Magestade a Rainha Juliana, da Holanda, realizou-se, em junho último, por ocasião da passagem do 160.º aniversário da fundação do "Instituto Real de Surdos-Mudos", de Groningue, o V Congresso Internacional de Ensino a Surdos-Mudos, com a presença de representantes de todos os países do mundo.

Um número considerável de assuntos interessantes foi focalizado numa revista conjunta de observações, conselhos, experiências e recomendações sobre metodologia, problemas de linguagem e de imaginação psicológica; correção da linguagem através da educação acústica e vibratória; linguagem visual; ensino profissional-técnico; ensino superior; educação extra-escolar; cuidados posteriores. As sugestões apresentadas sofreram especial interesse e foram vivamente debatidas, o que veio nortear rumos certos para integral instrução dos surdos-mudos e sua completa recuperação.

Coube ao Diretor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, Professor ANTÔNIO CARLOS DE MELLO BARRETO, chefiar a representação do Brasil no importante conclave, onde, mais uma vez, de modo excepcional, desincumbiu-se da honrosa missão, colocando o nosso Instituto na vanguarda com os mais adiantados gêneros do exterior, destacando-se com galhardia, eficiência, patriotismo e competência, apresentando farto documentário sobre o ensino profissional-técnico — O Surdo na Escola-Oficina — tese que recebeu os maiores encômios dos entendidos e estudiosos da matéria, e teve a consagração da opinião unânime da Imprensa Estrangeira.

DR. F. R. POWER

STATE DIRECTOR OF VOCATIONAL REHABILITATION

Visitou-nos, quando de sua visita ao Brasil, para onde veio em missão do Governo dos EE. UU., o Dr. F. R. Power, Diretor do Serviço Federal de Reabilitação dos Incapacitados nos EE. UU.

Em seu relatório que acaba de ser dado à publicidade, o Dr. Power assim se expressou sobre os estabelecimentos visitados no Brasil:

"O INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS MUDOS do Rio de Janeiro, apresenta-se como um alto tipo de instituição para a educação do surdo-mudo. Dentre as melhores observações colhidas incluem-se:

- 1 - Acurados exames auriculares dos alunos;
- 2 - Excelente programa de nutrição;
- 3 - Treinamento destinado a vários tipos de vocação, tais como Arte Gráficas, Encadernação, Trabalhos de Madeira, Trabalhos Manuais, Artes-Bordados e Costura, etc."

Compreendendo-se que Mr. Power é um profundo conhecedor do assunto e conhecido como a mais alta expressão do Ensino Profissional, as palavras do Diretor da Divisão de Vocação e Reabilitação do grande Paiz são, para nós, de uma alta significação, valendo por uma verdadeira consagração.

PROF. RICHARD SILVERMAN

DO "CENTRAL INSTITUTE FOR THE DEEF"

Convidado pela Sociedade Oto-Rino Laringologia do Rio de Janeiro, para pronunciar conferências sobre a sua especialidade, de que é reconhecida autoridade, aqui esteve o Prof. Richard Silverman, Diretor do Instituto Central de Pesquisas, de St. Louis, (U. S. A) quando teve oportunidade de, em nosso auditório, pronunciar importante conferência sobre "Processos não médicos no cuidado do surdo e do hipoacúsico", sendo muito aplaudido pela grande e seleta assistência que compareceu a este Instituto para ouvi-lo.

Ao retorno às terras da America, o projecto educador encaminhou ao nosso Diretor a seguinte mensagem:

"Ao Professor Antônio Carlos de Mello Barreto:

Para sempre hei de lembrar-me de minha agradável visita ao vosso magnífico Educandário. Faço-vos, na oportunidade, um cordial convite para visitardes o "Central Instituto for the Deef" com que se nos permitirá estreitar, para todo o sempre, os laços de amizade aqui estabelecidos".

Ao ilustre conferencista, de quem guardamos a mais carinhosa lembrança, endereçamos, de nossas colunas, o cordial abraço e a palavra de simpatia, pela contribuição que veio trazer aos que aqui mourejam e se educam".

CASO ESTRANHO DE MUDEZ

AOS VINTE E SETE ANOS COMEÇOU A FALAR

Helen Kewel, de Pensilvania, muda de nascimento, tirou o telefone do gancho ao ouvir soar a campainha e disse: Mamãe. A mãe de Helen começou a chorar e pediu-lhe que repetisse a palavra, o que Helen fez. O caso ocorreu em julho último e Helen aprendeu até agora outras palavras e existem esperanças de que a moça possa, finalmente, falar normalmente. Os médicos declararam sempre que as cordas vocálicas de Helen eram normais e não se explica o fato de ela não falar e agora com 27 anos começar a falar pela primeira vez na vida.

VASCULHANDO O PASSADO

JEAN BEVERLEY

MILTON ACÁCIO DE ARAÚJO

D. Beda, o Venerável, monge beneditino, um dos poucos historiadores da sua época, nasceu em Jar-row, nos confins da Northumberlandy, na Escócia, em 672 A. D.

Dotado de notável erudição, era versado em filosofia, astronomia, matemática, história, teologia, etc., conhecimentos que adquiriu à sombra do claustro e na leitura dos clássicos gregos e latinos.

Estudou e escreveu até os últimos momentos de sua vida modesta e laboriosa.

Estava traduzindo o Evangelho de S. João quando a enfermidade o assaltou, em pleno labor.

Na véspera de sua morte, sentindo-se muito mal perguntou ao seu Secretário:

— Quantos capítulos faltam?

— Um só — respondeu-lhe este — mas não tendes, fôrças para o ditar.

— Pegai da pena — replicou o moribundo — e escrevei depressa.

As 9 horas da noite, disse-lhe o seu Secretário:

— Mestre, está tudo concluído?

— Sim — replicou êle — falais a verdade, "Consummatum est";

E entregou a alma ao Criador, quando a humanidade ainda se encontrava no ano 735 da nossa Era.

Entre outras obras, escreveu uma "História Eclesiástica". Nesta história encontra-se a primeira notícia sobre alguém que se tenha dedicado ao ensino dos surdos-mudos na mais remota época: nos primeiros séculos da Era Cristã.

Conta-nos D. BEDA, que JEAN BEVERLEY, então Arcebispo de York, conseguiu fazer um surdo-mudo falar (articular), dando-lhe a instrução necessária para a manifestação de conhecimentos não comuns a êsses deficientes.

Se bem que a história não nos aponte o método empregado por BEVERLEY, não resta a menor dúvida ter sido esta a primeira tentativa feita no mundo em favor da "desmutização" dos privados da palavra e da audição.

Assim, JEAN BEVERLEY foi o primeiro homem no mundo a tentar a recuperação dos surdos-mudos dando-lhes instrução e, isto, há 12 séculos passados

Do livro, em elaboração: "Os silenciosos, êsses desconhecidos".

ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM: ENSINO A SURDOS-MUDOS

Escola "Mendes Correia", ALVARO MAIA"
Rua Paraíba, 496 — Manaus, Amazonas.

Externato e semi-internato para cegos, surdos-mudos e oligofrênicos de ambos os sexos.

Instituto "PESTALOZZI"

Rua Ouro Preto, 624 — Belo Horizonte, Minas Gerais.

Internato e semi-internato para deficientes de ambos os sexos.

"INSTITUTO PAULISTA DE SURDOS-MUDOS"

Rua Oscar Freire, 1790 — São Paulo (Capital).

Internato, semi-internato e externato para surdos-mudos de ambos os sexos — Cursos noturno e diurno.

Instituto "SANTA TEREZINHA".

Rua Samambáia, 60 — Bosque da Saúde, São Paulo (Capital).

Internato para meninas surdas-mudas.

Instituto de Surdos - Mudos "LOUISE GRATZFELD SCHIMIDT."

Rua Dr. Florêncio Igartúa, 101 — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

Internato e semi-internato para surdos-mudos de ambos os sexos.

Instituto "SANTA LUZIA".

Avenida Independência, 876 — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

Internato para cegos, surdos-mudos e deficientes físicos, de ambos os sexos.

Instituto "PESTALOZZI".

Canóas — Rio Grande do Sul.

Internato e semi-internato para deficientes de ambos os sexos.

Orfanato "PIA INSTITUIÇÃO PEDRO CHAVES BARCELOS."

Rua Cabral, 571 — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

Internato para surdos-mudos de ambos os sexos.

Instituto "PESTALOZZI".

Rua José de Alencar — Curitiba, Paraná.

Instituto de Surdos-Mudos "MELLO BARRETO".

Várzea Grande — Mato-Grosso.

Externato para surdos-mudos de ambos os sexos.

ACOMODAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

(Conclusão da página 13)

da mesma idade que, com ela, tenham os mesmos ideais e as mesmas concepções

As amizades da criança são uma necessidade imperiosa que devem ser mantidas. Elas representam, para a criança, o início da sua vida gregária, a sua sociedade onde terá de viver mais tarde, fora do âmbito familiar.

O sentido de cooperação e solidariedade humana, tão necessário nos dias de hoje, se desenvolverá e fará da criança, no futuro, um adulto bem ajustado à sociedade. E, então será uma pessoa simpática, amiga de todos e desconhecedora dos preconceitos de credo, raça e fortuna. Será útil ao seu semelhante e por êle será ajudada. Cumprirá com o seu dever e saberá enobrecer-se na derrota.

É necessário, entretanto, que criança desde cedo participe da vida. A infância é a primeira, grande e única oportunidade.

Corrigirei os erros quando os constatar, e adotarei novos pontos de vista logo que se me afigurarem verdadeiros.

ABRAHAM LINCOLN

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CULTURA TÉCNICA - OFICINAS ESCOLARES

ARTES GRÁFICAS

- | | | |
|------------------------|---|-------------------------|
| 1) Composição manual | { | Encadernação e Douração |
| 2) Composição mecânica | | Composição - paginação |
| 3) Impressão | | Margeação - impressão |
| 4) Encadernação | | Linotipia |
| 5) Douração | | |
| 6) Esteriotipia | | |
| 7) Pautação | | |

ARTES DE COURO

- | | | |
|------------------------|---|----------------------------------|
| 1) Sapataria | { | Fabrico mecânico de calçado |
| 2) Selaria e correaria | | Sapataria e Correiaria |
| 3) Malaria | | Obras artísticas e manufatura de |
| 4) Luvaria | | couro |
| 5) Capotaria | | |

TRABALHOS DE MADEIRA

- | | | |
|------------------------------------|---|---------------------------------|
| 1) Marcenaria | { | Construções de madeira em geral |
| 2) Tornearia | | Carpintaria |
| 3) Entalhação | | Marcenaria |
| 4) Manejo de máquinas | | Empalhação |
| 5) Estofaria | | Estofaria |
| 6) Acabamento de móveis | | |
| 7) Esquadrias | | |
| 8) Tesouras e coberturas | | |
| 9) Fôrmas, escoramentos e andaimes | | |
| 10) Escadas | | |

ALFAIATARIA

- | | | |
|-----------------------------------|---|----------------------|
| 1) Corte | { | Moldes e cortes |
| 2) Costura | | Costura à mão |
| 3) Confecção de calças | | Feitura e acabamento |
| 4) Confecção de paletós e coletes | | |
| 5) Confecção de uniformes | | |
| 6) Obras de cinta | | |
| 7) Confecção de trajés à rigor | | |

CORTE, COSTURA E BORDADO

- | | | |
|--------------------------------------|---|----------------------|
| 1) Corte | { | Moldes e cortes |
| 2) Costura | | Trabalhos de agulha |
| 3) Rendas e bordados | | Feitura e acabamento |
| 4) Confecção de roupas brancas | | |
| 5) Confecção de uniformes | | |
| 6) Confecção de vestuário de passeio | | |

TRABALHOS DE METAL

- 1) Latoaria
- 2) Forja
- 3) Serralheria
- 4) Solda elétrica
- 5) Solda cxiacetilênica

CHAPÉUS, FLÔRES E ORNATOS

- 1) Corte
- 2) Rendas e bordados
- 3) Confecção de chapéus
- 4) Confecção de flôres
- 5) Confecção de ornatos

Encaminhe seu filho o mais cedo
possível ao INSTITUTO.



O INSTITUTO reintegrará seu
filho na sociedade.